

14309 - Casa do “MataGao”: criação participativa de construções ecológicas no campus da UFV

“MataGao” house: participative creation of ecological buildings in UFV.

BITTENCOURT, Lucas¹; FARES, Amana²

1 Universidade Federal de Viçosa – UFV/MG, lucasreisb@gmail.com; 2 UFV/MG, amana1192@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca apresentar a experiência de construção coletiva do projeto de bioconstrução para a área do MataGao, na Universidade Federal de Viçosa, que fará parte do Núcleo de Agroecologia de Viçosa. Todo o processo foi feito de forma participativa envolvendo estudantes, professores de diversas áreas do conhecimento e comunidades rurais. A partir de oficinas, dinâmicas e vivências que proporcionaram a troca de saberes chegou-se a um projeto arquitetônico que atende as demandas do movimento de agroecologia assim como pretende causar o menor impacto ambiental possível proporcionando que a própria construção seja um ambiente pedagógico para formação de multiplicadores de conhecimento, servindo de arquétipo de técnicas e sistemas sustentáveis de construção, apropriados ao cenário das comunidades agrícolas da Zona da Mata Mineira.
Palavras-chave: Bioconstrução; agroecologia; diálogo de saberes.

Abstract: This study aims to present the experience of collective construction of the bioconstruction project for the area MataGao at the Federal University of Viçosa, which will be part of the Center for Agroecology of Viçosa. The whole process was done in a participatory manner involving students, teachers of various knowledge areas and rural communities. The workshops, dynamics and living experiences, that provided knowledge exchange, came to an architectural design that meets the demands of the agroecology movement as well as intends to cause as least environmental impact as possible providing that the building itself is an environment for pedagogical training of multipliers of knowledge, serving as the archetype of techniques and sustainable building systems, appropriate to the scenario of farming communities in the Zona da Mata of Minas Gerais.

Keywords: Bioconstruction; agroecology; knowledge exchange.

Contexto

A Universidade Federal de Viçosa é conhecida em todo mundo por sua “excelencia” nas ciencias agrárias. Essa excelencia se deve, não pelo seu compromisso social perante a realidade do campo brasileiro mas sim pelo desenvolvimento de técnicas e pesquisas que vão de encontro com os interesses do agronegócio, em detrimento da agricultura familiar.

Dentro dos espaços formais da universidade como salas de aula, laboratórios e campos experimentais há pouca abertura para percepções e concepções contrárias ao modelo de desenvolvimento capitalista em que a produtividade e o lucro estão acima da justiça social, o respeito ao meio ambiente e a nossa saúde. Pouco se fala nas consequências sociais e ambientais geradas por esse modelo e muito menos se debate soluções ou alternativas a ele.

Na contra mão dessa visão hegemônica e na dialética da nossa sociedade, movimentos alternativos formados principalmente por estudantes sempre tiveram uma força uma grande dentro da universidade. Dentre esses movimentos se

destacam os grupos de agroecologia. Em 1978 surge o primeiro Grupo de Agricultura Alternativa de Viçosa (GAAV) que deu origem a esse movimento de resistência na universidade. Na década de 80 também foi criado o Grupo de Agricultura Orgânica (GAO) sendo reativado em 1998 por estudantes após retornarem de um estágio na Associação de Agricultores Orgânicos em São Paulo, orientados por professores dos departamentos de solos, fitotecnia e educação da UFV. Em 1995 surge o APÊTI, um grupo de agrosilvicultura e sistemas agroflorestais que visualiza os sistemas produtivos como uma unidade fundamental de estudo, sendo orientados por professores dos departamentos de engenharia florestal, fitotecnia e solos. Mais recentemente surge o SAÚÍPE Saúde Integral em Permacultura que desde 2005 vêm desenvolvendo em viçosa ações na área de permacultura, tendo como princípio o planejamento de ambientes humanos saudáveis.

Atualmente esses grupos de Agroecologia manejam uma área experimental da agroecologia denominada Matagao. Nesta área são desenvolvidas técnicas alternativas em produção de alimentos mais saudáveis, soluções para problemas de água, habitações, reutilização de resíduos gerados dentro da universidade, entre outros. Essa área se tornou referência na universidade, e tem sido refúgio de muitos estudantes que não se encontram nos modelos formais universitários. A partir da premissa da troca de saberes o Matagao propicia o encontro de estudantes, agricultores e cidadãos de Viçosa, para que temas como Educação Popular, Economia Solidária, Produção de alimentos e medicamentos orgânicos, Bioconstruções, Energias renováveis, dentre outros possam ser debatidos, experimentados e construídos de forma horizontal.

O MataGao localiza-se em um antigo codornário da universidade. Este conta com uma estrutura onde abrigam diversas baias de criação de codornas, que são utilizadas para guardar materiais bibliográficos, relatos de atividades, sementes, fotos e ferramentas. O espaço físico está em péssimo estado de conservação devido ao longo tempo de uso e abandono por parte da instituição. A cada ano que se passa, a estrutura conta com cada vez menos baias, que cedem geralmente no período de chuva.

Devido a importância da área para o movimento da agroecologia na universidade e à criação recente de um Núcleo de Agroecologia fez-se necessário uma reforma da estrutura física do MataGao, para que possa atender as demandas dos projetos dos grupos, assim como, fazer parte (como uma das estruturas físicas) do Núcleo.

A partir da própria experiência e forma de trabalho dos grupos de agroecologia, foi proposto que o projeto fosse construídos pelos próprios sujeitos envolvidos no movimento da agroecologia, a fim de que esta instalação atenda aos requisitos ambientais, com o mínimo consumo energético agregado e mínima liberação de CO² em todo processo produtivo, optando por tecnologias apropriadas e pelo resgate e valorização do conhecimento tradicional de técnicas de construção já consolidadas nas comunidades rurais da região.

Descrição da experiência

Os princípios adotados pelo movimento da agroecologia nortearam todo o processo. Priorizamos a troca de saberes como ponto de partida para que acontecesse realmente a interação entre o conhecimento tradicional e científico. Escolhemos

como forma de organização a autogestão para que todos os sujeitos envolvidos se sentissem empoderados e contribuíssem de forma horizontal. Tendo sempre em vista a sustentabilidade para que a interação entre seres humanos e a natureza se desse de forma harmônica.

Para isso a metodologia adotada foi a da criação coletiva, baseada no processo participativo, com abordagem científica e do trabalho por mutirão existindo uma ampla interação entre estudantes de diversos cursos, professores, técnicos e comunidade.

A abordagem do processo participativo de desenvolvimento do projeto se deu por meio de dinâmicas de troca de informações, intenções e estudos prospectivos que alcançaram uma configuração ideal dos ambientes e seleção de técnicas construtivas, abrindo a discussão sobre as pertinências das escolhas e conduzindo para uma opção única, que passou então, a ser detalhada.

O processo projetual foi estruturado em cinco oficinas. Cada oficina correspondeu a uma etapa do projeto, que foram:

Módulo 1: Estudo do lugar - Tomou-se ciência de todas as características físicas da área de implantação do projeto, assim como das implicações destas sobre o desempenho climático e funcional relativo a nova edificação. Foram realizados levantamentos das condicionantes ambientais assim como estudo geobiológico (Fig. 1).

Módulo 2: Requisitos para as novas instalações - Delinearam-se as funções e atividades que serão exercidas no local pelos três grupos agroecológicos, assim como os requisitos ambientais necessários para cada uma delas. (Fig. 2)

Módulo 3: Construção do Repertório - Desenvolveu-se o estudo e análise de técnicas construtivas sustentáveis, assim como estudos de caso de obras que utilizam essas técnicas, a fim de desenvolver um repertório coletivo.

Módulo 4: Estudo preliminar - Foi feita uma abordagem topológica e prospectiva. (Fig. 3)

Módulo 5: Anteprojeto - Foi desenvolvido o anteprojeto arquitetônico. (Fig.4)

Paralelamente a esse processo os grupos participaram de oficinas teórico-práticas, vivências e realizaram mutirões práticos a fim de se capacitarem a despeito das técnicas escolhidas no projeto.



Fig. 2 – I

Fig. 4 – Maquete Digital do anteprojeto.

Resultados

A reestruturação do espaço físico do MATAGAO com técnicas variadas de habitação e saneamento será uma “instalação pedagógica” que dialogará com os sujeitos que ali transitam, trabalham ou visitam. A busca pela construção desse modelo foi realizada de forma dialógica procurando estudar, apresentar, construir e sistematizar as experiências adquiridas sobre o conhecimento agroecológico através de diversas atividades junto à comunidade acadêmica e junto às comunidades rurais locais, tendo em vista que o conhecimento científico gerado na universidade pouco dialoga com os saberes populares. A proposta de reforma do espaço físico possibilitou criar um modelo de construção baseada no desenvolvimento sustentável, criando um mosaico de técnicas e alternativas sustentáveis para construções e tratamento de resíduos. Proporcionando, então, que seja um espaço de formação de multiplicadores deste conhecimento e que a construção caracterize-se, também, como um demonstrativo de técnicas e sistemas sustentáveis de construção, apropriados ao cenário das comunidades agrícolas da Zona da Mata Mineira.

Atualmente o projeto está na instância final de aprovação junto a Pró-Reitoria de Administração da UFV. Os grupos de agroecologia junto aos professores, técnicos, membros da Rede Terra Brasil e aos grupos de estudo teórico-prático em bambu e em

construções com terra, ambos frutos do Projeto BLABLABLA, uniram-se na construção de capacitações para servidores, profissionais e agricultores interessados no conhecimento necessário a execução de projetos de baixo impacto socioambiental.